

Texto: Pedro Lains, “Proteccionismo e industrialização, 1842-1913”, *Os Progressos do Atraso. Uma Nova História Económica de Portugal*, ICS, Lisboa, 2003, pp.97-123.

- **Aula nº 11**

1- Considere o gráfico 3.1

- a) Defina uma periodização para a política aduaneira portuguesa.

- b) Justifique as teses tradicionais que atribuem as dificuldades da indústria portuguesa à ausência de uma pauta proteccionista.

- c) Como revê o autor estas teses dominantes na historiografia? Era Portugal um país proteccionista?

2- Considere os sectores mais protegidos e sistematize os argumentos do autor sobre os factores que determinam a política aduaneira.

TEXTO 2 – Mata, M^a Eugénia, “As três fases do Fontismo: projectos e realizações”, *Estudos e Ensaios em Homenagem a Vitorino Magalhães Godinho*, Lisboa, 1988,

Correcção

1- Defina os objectivos da política económica que ficou conhecida por Fontismo (1850-1890)

Aspecto nuclear desta política: formação da capital físico através do investimento em infra-estruturas viárias. Assentava na convicção de que os melhoramentos materiais da economia seriam précondição da formação do mercado interno. O discurso político da época que alargava este fomento a outras áreas da economia é secundário para definir o “fontismo” como conceito generalizado na historiografia

• 2- Identifique os meios accionados para a sua execução

Endividamento público: aumento da dívida interna e externa.

Legimitação desse financiamento pelas características do investimento em causa – não só por diferir com justiça social para a geração seguinte os custos de um investimento de que iria também beneficiar, mas porque se julgaria que o estímulo dado à economia se reverteria num alargamento da base de execução fiscal.

TEXTO 2 – Mata, M^a Eugénia, “As três fases do Fontismo: projectos e realizações”, Estudos e Ensaios em Homenagem a Vitorino Magalhães Godinho, Lisboa, 1988,

Correcção

- 3- Avalie os resultados económicos dessa política:
 - a) *Efectiva concretização de investimento público em construção de uma rede de caminhos de ferro.*
 - b) *Aumento do PIB p.c. pouco evidente entre 1850 e 1890. Começam a ser sensíveis melhorias apenas no final do fontismo, mas também quando a política foi posta em xeque pela bancarrota, o que impede uma efectiva aferição das causas desta melhoria na prestação da economia (se um resultado de um investimento cujos benefícios teriam sempre de ser diferidos no tempo, se resultado de uma política económica com maior disciplina orçamental, deixando de ter possíveis implicações na evicção de capitais)*
 - c) *Agravamento dos encargos com a dívida externa – reconhecimento de que parte deste endividamento não foi aplicado em investimento mas sim no pagamento dos encargos financeiros dele decorrentes e para despesas correntes do Estado (má gestão financeira). Possível implicação deste processo no desvio de capitais privados na sustentação do endividamento público*
 - d) *Bancarrota do Estado*
 - e) **Optativo** – *os estudantes poderiam recordar que esta política colocou Portugal nos fluxos internacionais de capitais. Juntamente com a emigração, são a única evidência da participação de Portugal no processo de globalização do século XIX)*

TEXTO 2 – Mata, M^a Eugénia, “As três fases do Fontismo: projectos e realizações”, *Estudos e Ensaios em Homenagem a Vitorino Magalhães Godinho*, Lisboa, 1988,

Correcção

- 4- Comente a tese defendida por Jaime Reis sobre o analfabetismo em Portugal no século XIX considerando a informação que recolheu neste texto de Eugénia Mata.
- (sem limite)

Esta questão destina-se a uma reflexão sobre o papel do Estado na prestação da economia portuguesa no século XIX. Se ficou demonstrado por Jaime Reis que os custos com a educação não seriam elevados, trata-se agora, com este texto e tema, de verificar a presença de outras escolhas públicas, inspiradas no pensamento económico dominante na época, o qual considerava as vantagens das inovações tecnológicas do tempo: os caminhos de ferro. Trata-se de acrescentar uma explicação para o atraso, atendendo às escolhas públicas. Os estudantes poderiam ter reequacionado a análise de Jaime Reis, com a seguinte questão: que representaria um acréscimo de mais 3% na educação para um orçamento já deficitário, numa economia predominantemente rural?